

2022: um ano de incertezas

A aceleração global da inflação deixou os bancos centrais diante de decisões cada vez mais difíceis. Se, antes, as preocupações estavam voltadas em como as medidas de distanciamento social, importantes para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, poderiam afetar a economia, agora, as atenções se voltam para o controle dos níveis de preço e para a minimização dos malefícios que o processo inflacionário traz para a renda e o bem-estar das populações.

O Brasil, por sua vez, ainda enfrenta outro grande desafio: as eleições ao final de 2022, que tendem a aumentar as incertezas. Não por outra razão, a situação econômica global e seus principais riscos atuais foram objeto do último relatório do FMI, de outubro do ano passado. A conclusão é óbvia: proteger seu patrimônio nesse cenário turbulento deve ser o foco no curto prazo.

No mundo, a pandemia ainda não ficou para trás. A recuperação econômica segue desigual entre os países, a ponto de alguns terem começado a enfrentar a covid ao mesmo tempo e terem resultados bastante diferentes, tanto em termos econômicos, quanto sanitários. Muitas economias emergentes ainda se mantêm vulneráveis.

E é aí que reside o problema: os incentivos sem precedentes, necessários para sustentar alguma recuperação econômica, criaram riscos camuflados. Os preços de muitos ativos ficaram distorcidos, ou seja, acima de seu valor real. As bolsas estadunidenses atingiram seus recordes de valorização ao final de 2021, sobretudo, no que se refere às ações ligadas às empresas de tecnologia.

O mundo vem de dois anos de muito sacrifício, mas a vigilância contra o novo coronavírus tem que continuar, sob pena de ter que enfrentar novas variantes e suas repercussões sanitárias e econômicas. O temor é que a pandemia permaneça por mais tempo, e as incertezas quanto ao ritmo de crescimento das economias persistam. Esse, aliás, é um dos três termos de atenção com a letra C do relatório do FMI: covid, cripto e clima.



A preocupação com as criptomoedas se deve ao fato de que em setembro de 2021, o valor total de mercado de todos os criptoativos ultrapassou dois trilhões de dólares – um valor dez vezes maior que em 2020. Todas as áreas que envolvem esse ecossistema foram se desenvolvendo e ganhando destaque, só que com essa robustez também surgem os riscos, principalmente em questões regulatórias.

O receio com o clima, por sua vez, surge na medida em que o descuido com o meio ambiente agrava ainda mais os problemas sociais, com catástrofes e escassez de recursos. Nesse contexto, domesticamente ainda lidamos com inflação elevada, com a consequente perda do poder de compra. O processo de elevação das taxas básicas de juros começou antes da maioria das economias e a taxa Selic de 10,75% já atrai os investimentos para a renda fixa e afasta os investidores dos mercados de maior risco, como as bolsas.

Enquanto isso, o preço das *commodities* e o câmbio continuam pressionando os preços da economia, trazendo outras incertezas sobre a magnitude e o ritmo de novos aumentos de juros. Considerando-se o cenário internacional, o nível de taxa de juros local e as eleições, as incertezas se avolumam e os riscos se elevam. O foco do investidor, neste momento, deve ser a proteção do seu patrimônio. Agregamos, portanto, um quarto C imperativo: cautela.

Para a reserva de emergência ou recursos a serem usados no curto prazo, investimentos atrelados à Selic são uma boa forma de se defender da volatilidade, isto é, da ampla variação de preços típica de períodos de incertezas. De outra forma, para aqueles recursos que só devem ser necessários mais à frente, investimentos diversificados permitem atravessar períodos mais turbulentos sem deixar de aproveitar eventuais oportunidades que possam aparecer. É assim que são tratados os investimentos na Centrus.

De outra forma, para aqueles recursos que só devem ser necessários mais à frente, investimentos diversificados permitem atravessar períodos mais turbulentos sem deixar de aproveitar eventuais oportunidades que possam aparecer. É assim que são tratados os investimentos na Centrus.



Para os recursos necessários em prazos mais curtos, os riscos de flutuação de preços são minimizados, mas, para a parcela a ser usada ao longo dos anos, a Centrus mantém uma carteira diversificada e balanceada, de forma a compensar perdas e ganhos e ganhar consistência no médio e longo prazos. Assim, a gestão dos recursos busca atender os objetivos e compromissos assumidos com os nossos participantes.

Centrus homenageia aposentados

A Centrus, mais uma vez, se fez presente no evento anual que comemora o Dia do Aposentado, organizado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – Abrapp, e homenageou seus assistidos na pessoa de Waldemir Messias de Araújo. Em conversa com o nosso homenageado, ele contou ter vivido momentos históricos na sua carreira profissional. Quando foi chamado para trabalhar na Superintendência da Moeda e do Crédito - Sumoc, o jovem mal poderia imaginar o tamanho do próprio futuro.

E aqui é necessário abrir um parêntese: até 1945, quando Getulio Vargas criou a Sumoc, toda a atividade monetária do país era controlada pelo Banco do Brasil. Isso, em parte, explica por que a instituição manteve essas funções por incríveis 137 anos. Araújo veio a integrar os quadros da Sumoc já no seu último ano, em 1963, e o convite, feito pelo seu ex-professor e então diretor da superintendência, Otávio Gouveia de Bulhões, ajustou sua trajetória de forma definitiva. Em pouco mais de um ano, Araújo passou de funcionário público do BB a um dos integrantes da equipe de instituição do Banco Central do Brasil.

Ele conta, orgulhoso, que a publicação da lei exigia o começo das atividades em 90 dias e a força tarefa selecionada para fazê-lo conseguiu realizar tudo dentro do prazo exigido. No que poderia ser um ponto alto de qualquer carreira, Araújo seguiu em frente, quando, então, foi representar o banco em Fortaleza. Lá permaneceu como delegado, até que recebeu outro convite: participar da criação da fundação que viria a gerir a previdência complementar privada dos funcionários do Banco Central, a Centrus. Aqui, ele foi o nosso primeiro diretor-presidente e exerceu esta função por sete anos.



“A Centrus deu certo!”

Waldemir Messias de Araújo, aposentado

Nesse contexto, ele faz questão de lembrar a contribuição direta de dois ex-diretores do Banco Central: José Antonio Berardinelli Vieira e Antônio Augusto dos Reis Veloso. Segundo Araújo, ambos foram essenciais para os alicerces da Fundação. *“Graças a eles, políticos não ocuparam espaços e a Centrus pôde se tornar uma das raras instituições de previdência privada voltada exclusivamente para os interesses de seus participantes”*, explica. Só que era necessário que os funcionários comprassem a ideia de ter seu dinheiro cuidado por outras pessoas. Essa parte já não foi tão simples. Segundo ele, foi bastante difícil convencer os mais jovens de que entrar na Centrus seria bom para o futuro. Ele brinca que precisou catequizá-los muito bem para que perdessem a resistência.

Para Waldemir, que se diz satisfeito com a própria trajetória, nenhum trabalho foi tão gratificante quanto o realizado na Centrus: a possibilidade de auxiliar na criação de uma instituição sólida que cuidasse de recursos. Não só para semear o próprio futuro, mas, também, ajudar o de todos os seus colegas de trabalho. Segundo ele, foi muito satisfatório poder ter ajudado uma comunidade, um grupo, como foi o dos trabalhadores do Banco Central. *“Foi onde me senti mais feliz, a Centrus deu certo”*, conta.



Imposto de Renda à vista!

Até o próximo dia 28 de fevereiro, a Centrus vai encaminhar o Comprovante Anual de Rendimentos aos participantes e assistidos dos planos de benefícios. Vale lembrar que todas as comunicações da Centrus são enviadas para o endereço constante no cadastro da Fundação.

O documento estará disponível, também, na Área do Participante, na página da Centrus na internet. Se tiver dúvidas ou dificuldade de acesso, entre em contato com a Gerência de Comunicação e Relacionamento – Gecor, e um de nossos analistas irá auxiliá-lo. Caso o seu cadastro esteja desatualizado, entre em contato com o Setor de Cadastro e Planos de Benefícios - Secab para informar os dados corretos.

**Qualquer
dúvida, fale
com a gente:**



WhatsApp: (61) 98138 8995



E-mail: relacionamento@centrus.org.br



Telefone: 0800 704 0494

Pesquisa Anual de Satisfação

Agradecimento

A Centrus agradece a você pelo empenho e a gentileza ao responder a Pesquisa Anual de Satisfação aplicada pela empresa parceira Opinião Informação Estratégica.

A contínua relação entre os participantes e assistidos e a Fundação é fundamental na construção de uma Centrus cada vez mais forte e melhor. O nosso objetivo é continuar prestando serviços com a qualidade que você merece.



Reajuste para 2022 no Plano Básico de Benefícios – PBB

Assim como ocorre com as parcelas do *superavit* de 2014 e de 2015, o reajuste anual das aposentadorias e pensões da Centrus é realizado de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, conforme definido em regulamento. Já as parcelas do *superavit* de 2016 e de 2017 são reajustadas pela rentabilidade do plano apurada no exercício.

Os benefícios de responsabilidade do INSS, por sua vez, são reajustados com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, que acumulou 10,16%, em 2021.

Assim, considerando os índices do IPCA e da rentabilidade do PBB apurados no ano passado, de 10,06% e de 15,51%, respectivamente, os benefícios pagos a partir de janeiro de 2022 foram reajustados da seguinte forma:

- benefícios de aposentadoria e de pensão por morte: 10,06%;
- parcelas dos *superavit* de 2014 e de 2015: 10,06%; e
- parcelas dos *superavit* de 2016 e de 2017: 15,51%.

Os sucessivos resultados positivos do PBB demonstram que, ainda que em cenário econômico adverso, a experiência e a solidez da Fundação na gestão dos recursos do plano nos possibilitam cumprir as obrigações previdenciárias rigorosamente em dia.



Que tal sugerir uma pauta para o informativo?

O Informativo da Centrus é um dos meios de comunicação entre a Fundação e seus participantes e assistidos. A nossa intenção é torná-lo cada vez melhor para você. Se você tem alguma pauta ou gostaria de sugerir um tema para ver aqui, fale conosco pelo WhatsApp (61) 98138-8995, pelo e-mail relacionamento@centrus.org.br ou ligue e nos conte sobre a sua ideia. Ela pode virar uma matéria do nosso informativo.

Participe!

Composição dos investimentos (%)

PBB R\$5.793,3 milhões

Renda Fixa	82,9
Renda Variável	1,5
Estruturado	8,3
Imóveis	1,5
Operações com Participantes	0,2
Exterior	5,6

PBDC R\$607,0 milhões

Renda Fixa	71,5
Renda Variável	3,1
Estruturado	13,8
Imóveis	2,9
Operações com Participantes	0,4
Exterior	8,3

PCD R\$221,4 milhões

Renda Fixa	37,8
Renda Variável	28,2
Estruturado	15,0
Imóveis	9,1
Operações com Participantes	0,2
Exterior	9,7

CP+ R\$11,0 milhões

Renda Fixa	37,2
Renda Variável	31,6
Estruturado	12,7
Imóveis	9,2
Exterior	9,3

Posição: dezembro/2021

Informativo Centrus

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus.

Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center, SCN, Qd. 2, Bl. A, 80 andar, CEP 70712-900, Brasília-DF

Telefones: (61) 2192-1599 e 0800 704 0494

E-mail: relacionamento@centrus.org.br

WhatsApp: (61) 98138 8995

Produzido pela Gerência de Comunicação e Relacionamento.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Maurício Costa de Moura; Membros: Hipérides Ferreira de Mello, Marcelo Foresti de Matheus Cota, Marco Antonio Montenegro Beltrão, Otávio Ribeiro Damaso e Rodrigo Collares Arantes.

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Ribamar Santos Barros; Membros: Ailton de Aquino Santos, Daniel Cardim Heller e Gilneu Francisco Astolfi Vivan.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Diretor-Presidente: Altamir Lopes; Diretor de Aplicações: Túlio José Lenti Maciel; Diretor de Benefícios: Anthero de Moraes Meirelles; e Diretor de Controle, Logística e Informação: Eduardo de Lima Rocha.